

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Na primeira vez que intervenho nesta Assembleia permitam-me que cumprimente o Senhor Presidente, as senhoras e os senhores deputados, o Senhor Presidente do Governo e a Senhora e os Senhores membros do Governo e faça a todos votos de continuação de um bom trabalho.

Legislar sobre Cultura é, desde há muito, um desafio que se põe quer a parlamentos quer a governos. O estabelecimento de objectivos e a consagração de estratégias têm obrigatoriamente de substanciar dois níveis de actuação, que não sendo propriamente concorrentes são diversos. A recepção de uma dada cultura identitária de uma comunidade e a promoção das novas formas de cultura pode tornar difícil um processo de decisão. Ora, ao poder político exige-se, não só que tenha a sensibilidade necessária à prossecução das novas tendências, como também que propicie os seculares mecanismos de sociabilização.

Os Açores, enquanto realidade arquipelágica, são uma única Cultura, mas também uma diversidade cultural marcada por um desenvolvimento, durante muito tempo, relativamente isolado de cada uma das nossas nove ilhas. As Filarmónicas, enquanto escolas de Formação Musical, são uma marca indelével do Ser Açoriano. A orquestra Regional dos Açores, “Lira Açoriana”, composta por Jovens músicos de várias localidades do nosso arquipélago é a unidade na diversidade. Por seu turno, os “bailhinhos” da Terceira, os Foliões do Pico, as Cavalhadas de São Pedro, em São Miguel são realidades psico sociais da Cultura de uma ilha ou mesmo de apenas uma freguesia ou concelho.

Por outro lado, nos Centros Urbanos começam a despoletar um conjunto de iniciativas, cuja viabilidade económica só é possível devido ao elevado número de habitantes. Porém, é tarefa do poder autonómico regional, a promoção de eventos culturais descentralizados, difundindo as novas tendências por todo o arquipélago. A fruição artística é um direito de todos. Cabe, por isso, ao poder político a tarefa de possibilitar, dentro da medida do possível, a igualdade no acesso à Cultura.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A identidade Açoriana deve ser promovida junto daqueles que nos visitam, sem contudo, descurar o acesso dos Açorianos a estes bens. A rede museológica regional, obra dos Governos Socialistas, é a demonstração prática e actual da existência nos Açores de uma visão renovada de que o que é da Gente serve a nós e a quem nos visita. Todavia, a revitalização da actividade museológica depende em larga medida da relação que cada museu estabelece com a comunidade, mormente com a comunidade educativa da sua área de influência.

A defesa e valorização do património arquitectónico e espiritual tem salvaguardado, preservado e recuperado, fragmentos da nossa memória que unidos dão forma à nossa Cultura.

Porém, Cultura não deve ser, apenas memória. É certo que a nossa História tem despoletado nos Açorianos e, também, naqueles que nos visitam interesse. O aumento verificado nas visitas aos Museus e Bibliotecas é bem a prova disso. Deve entender-se a História passada como ponto de partida para a construção da História futura, cabendo, por isso, ao poder político

o incentivo à criação e educação artística daqueles que, agora, se iniciam. A criação de um Laboratório – Escola Móvel de Teatro consubstancia uma medida fundamental para a promoção das artes dramáticas junto das populações, evidenciando-se um esforço de descentralização promotor da igualdade no acesso aos bens culturais nas nossas nove ilhas. A Rede de Leitura Pública e a modernização e construção de Bibliotecas tem possibilitado uma adequação destes espaços de cultura aos tempos modernos, através da inserção das novas tecnologias, permitindo assim o acesso a várias e novas formas de Cultura.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo,

As Políticas dos Governos do Partido Socialista contêm ainda uma série de projectos de apoio a actividades culturais, cuja organização está a cargo de grupos informais.

Todos os anos são apoiados projectos relativos à dinamização de música feita nos Açores, promoção cultural, realização de

encontros de formação ao nível das artes plásticas, literárias, dramáticas e desportivas.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento de capacidades relativas ao exercício de espírito crítico, análise estética, debate fundamentado e posicionamento cultural são necessárias para que as camadas mais jovens possam continuar a assimilar uma consciência patrimonial que seja a base de sustentação da cultura herdada e, simultaneamente, ponto de partida para novos movimentos culturais.

A formação cultural de um povo é um bem incomensurável, impassível de visões economicistas sufocantes da Liberdade individual. Nos Açores, ao contrário do que se passou com o Governo da República da ex - direita coligada, os apoios às actividades culturais têm crescido e a criação de espaços a elas destinados é uma realidade indesmentível e evidente aos olhos dos Açorianos. Exemplos disso são o remodelado Teatro Micaelense, o Centro Cultural de Angra do Heroísmo, o Teatro Faialense, entre outros, onde, quase diariamente, é possível aos Açorianos, fruírem de diferentes ofertas culturais que resultam como um modo de abertura ao mundo e criação de Gostos.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Por Cultura temos entendido o culto, desempenho de tradição e perspectivas de futuro. Levamos ao mundo, através, por exemplo, dos nossos emigrantes, a nossa Cultura e os nossos valores. Recebemos dele tradições de outros. Somos pessoas de Cultura. Temos Cultura das pessoas. Por isso, a valorizamos.

Neste mundo açoriano onde, diariamente, nos chegam Culturas várias, veja-se o caso dos turistas que nos visitam, temos tido o bom desempenho de nos abrirmos à descoberta. Não nos fechamos na nossa condição de *ovo* pousado no meio do mar, ainda que a metáfora de Nemésio, nos encha de orgulho o coração, mas antes, felizmente, temos aberto as nossas portas à entrada de cada vez mais pessoas, portadoras de ideias e gostos diferentes.

Isto é também Cultura. Cultivar o *bom senso*¹ numa atitude de *bom gosto*. O *bom senso* espelha-se, literalmente, nas práticas

¹ Bom senso e bom gosto, Camilo Castelo Branco

governamentais, numa clara atitude de *bom gosto*. Este é o *Verdadeiro Método*² de governar.

A Cultura tem contribuído para o nosso desenvolvimento económico, como atrás já foi referido, sendo que o Turismo é, hoje, claramente, um dos pilares de desenvolvimento dos nossos Açores, que têm vindo a ser, cada vez mais, reconhecidos para lá dos limites das ilhas.

Disse...

Horta, 16 de Março de 2005

A Deputada Regional: Catarina Furtado

Assunto: Cultura

² *Verdadeiro Método de Estudar*, Luís António Verney